



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Efeitos das Relações Parassociais na Identidade de Jovens: Uma Revisão Sistemática com
Análise Bibliométrica**

Ana Laura Teixeira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ariana Fidelis

Goiânia, Junho de 2025



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Efeitos das Relações Parassociais na Identidade de Jovens: Uma Revisão Sistemática com análise bibliométrica

Ana Laura Teixeira

Trabalho de Conclusão Curso apresentado como requisito
para conclusão da graduação no curso de Psicologia da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Dra. Arianne Fidelis

Goiânia, Junho de 2025



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pontifical Catholic University of Goiás
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
Goiânia - Goiás - Brasil

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DE PSICOLOGIA**

Aos 17 dias do mês de junho do ano de 2025, às 19 horas, na PUC Goiás, reuniu-se a banca examinadora composta pelos seguintes membros: Professor orientador(a) e presidente da banca Ariana Fidelis; Professor convidado e membro avaliador(a): Camila Alves Martins e Caio Fábio de Souza Martins, para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) acadêmico(a) Ana Laura Teixeira, do curso de Psicologia, cujo título de referido TCC é "Efeitos das Relações Parassociais na Identidade de Jovens: Uma Revisão Sistemática com Análise Bibliométrica".

A sessão teve início às 19 h 00 min e foi finalizada às 20 h 00 min, com a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a), seguida da arguição pelos membros da banca. Após defesa e discussão, a banca avaliou o trabalho com base nos seguintes critérios A), B) e C): *(sublinhar na escala de avaliação 1, 2, 3, 4, e 5 abaixo)*.

A) Qualidade técnica e científica da escrita, incluindo uso das normas da APA (American Psychological Association):

1. O trabalho demonstrou qualidade técnica e científica, com estrutura adequada ao padrão acadêmico exigido: excelente / boa / regular / insuficiente.
2. O uso das normas da APA foi aplicado, contribuindo para a clareza e organização das referências e citações: corretamente / parcialmente / inadequadamente.

B) Capacidade de argumentação e defesa do acadêmico:

3. Durante a apresentação e arguição, o(a) acadêmico(a) apresentou sobre o tema abordado: domínio / bom entendimento / conhecimento parcial / dificuldade.
4. Respondeu às questões da banca, demonstrando capacidade de argumentação com: clareza / segurança e coerência / alguma inconsistência / dificuldade.

C) Relevância da pesquisa ou da intervenção:

5. A trabalho realizado, em relação à contribuição para a área de conhecimento do curso, foi considerado: relevante / relevância parcial / pouco relevante.



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pontifical Catholic University of Goiás
Av. Universitária, 1069, Setor Universitário
Caixa Postal 86 - CEP 74.605-010
Goiânia - Goiás - Brasil

Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho:

- ☒ Aprovado
☐ Aprovado com ressalvas
☐ Reprovado

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, assinada pelos membros da banca e pelo(a) acadêmico(a).

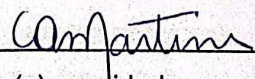
Goiânia, 17 de junho de 2025.



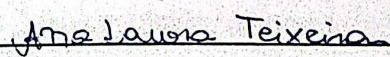
Professor(a) orientador(a), presidente da banca



Professor(a) convidado, membro da banca



Professor(a) convidado, membro da banca



Acadêmico(a), autor do trabalho

Resumo

Este estudo investigou os efeitos das relações parassociais — vínculos unilaterais entre jovens e figuras midiáticas — na construção da identidade juvenil. Por meio de uma revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica, foram analisados 23 artigos publicados entre 2015 e 2025, extraídos das bases Web of Science e Scopus. Os resultados revelam crescimento significativo de publicações nos últimos cinco anos, especialmente em contextos asiáticos, com destaque para o impacto do K-pop. As pesquisas mostram que tais relações influenciam dimensões emocionais, comportamentais e sociais da identidade, tanto de forma positiva quanto negativa. Conclui-se que as relações parassociais constituem fenômeno relevante e crescente, embora ainda pouco explorado no contexto latino-americano. O estudo evidencia a relevância teórica das relações parassociais na formação da identidade juvenil, destacando sua diversidade contextual, impactos psicossociais e crescente expressividade nas pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Relações parassociais; Identidade juvenil; Redes Sociais; Ídolos.

Abstract

This study investigated the effects of parasocial relationships—unilateral emotional bonds between youth and media figures—on the construction of young people's identities. A systematic literature review with bibliometric analysis was conducted, examining 23 scientific articles published between 2015 and 2025, sourced from the Web of Science and Scopus databases. Results indicate a significant growth in research in the past five years, particularly within Asian cultural contexts, with K-pop emerging as a major influence. The findings show that parasocial relationships impact emotional, behavioral, and social aspects of identity, producing both positive and negative outcomes. The study concludes that parasocial connections are a relevant and expanding phenomenon, though still underexplored in Latin American contexts. The study highlights the theoretical relevance of parasocial relationships in the formation of youth identity, emphasizing their contextual diversity, psychosocial impacts, and growing prominence in academic research.

Keywords: Parasocial relationships; Youth identity; Social media; Idols.

Sumário

1. Introdução	6
2. Método	10
3. Resultados e discussões	13
4. Considerações Finais	25
5. Referências	29

Introdução

Historicamente, a juventude pode ser compreendida como parte de um processo da constituição de sujeitos, influenciado pelo meio social concreto — ambiente em que as pessoas vivem e interagem. O sujeito, ao ocupá-lo, assume papel de SER social, ao mesmo tempo em que sua história pessoal o determina como um SER singular. Nesse sentido, Silva & Lopes (2009) entende que as articulações gerais e a inserção do indivíduo no conjunto das relações sociais são essenciais, tais como a qualidade das trocas e interações, para um desenvolvimento saudável.

No tocante ao processo do desenvolvimento humano, de forma conjunta à psicologia, o pioneiro Erik Erikson (1972), em meados do século XX, desenvolveu a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. Buscando compreender as dimensões biológicas, sociais e individuais do dinamismo entre sujeito e meio social, descreveu oito estágios descritores de crises enfrentadas pelo ego ao longo do ciclo vital.

São eles: (1) Confiança Básica x Desconfiança Básica; (2) Autonomia x Vergonha e Dúvida; (3) Iniciativa x Culpa; (4) Diligência x Inferioridade; (5) Identidade x Confusão de Identidade; (6) Intimidade x Isolamento; (7) Generatividade x Estagnação; e (8) Integridade x Desespero. O presente estudo parte do pressuposto do quinto estágio, que entende que o jovem enfrenta múltiplas possibilidades de natureza dual, implicando em escolhas tanto positivas quanto negativas, paralelamente à necessidade de formar senso crítico (Erikson, 1976).

Diante disso, Erikson (1972) aponta que a dissonância perante a necessidade de fazer escolhas no processo de desenvolvimento, pode provocar uma sensação de estranhamento no indivíduo. A depender da intensidade desse conflito, é comum o desencadeamento de uma Crise de Identidade. Por conseguinte, na tentativa de mitigar a angústia resultante desse processo de crise, o jovem tende a buscar elementos externos nos quais possa se apoiar, e é a partir desse contexto que podem emergir relações parassociais.

A Relação Parassocial diz respeito à percepção de intimidade emocional de um indivíduo com figuras públicas. Se trata de uma ligação psicológica, uma relação profunda com alguém que não se conhece pessoalmente. Trata-se também de uma relação não presencial, que não depende necessariamente do contato físico, mas que, muitas vezes, se estabelece por meio da mídia e de plataformas digitais. Além disso, é uma conexão de longo prazo, podendo se manter mesmo após o fim da exposição midiática. Assim, as relações parassociais podem ser explicadas como a ilusão de uma relação bidirecional, ainda que esta seja efetivamente unilateral (Da Cruz, 2023).

Cohen (1999) associou três características fundamentais que podem identificar e determinar a natureza da relação parassocial, que pode evoluir além do encontro imediato com a figura pública, são elas: Autenticidade/Realismo; Representação em Diferentes Meios de Comunicação; Contexto do Usuário. Por Autenticidade/Realismo entende-se a figura pública como uma pessoa real autêntica está próxima da vivência ou cotidiano das pessoas das quais o acompanham, como por exemplo, cantores cujas letras abordam sentimentos humanos universais, como o amor. Já com relação a Representação em Diferentes Meios de Comunicação, temos os diversos canais de mídia, como a internet e televisão. Por fim, o Contexto do Usuário é normalmente representado por um indivíduo, uma espécie de figura solitária que desenvolve as relações parassociais para suprir as suas necessidades de interação ou apoio emocional que, por vezes não obtêm no grupo social.

Cabe salientar, que o ideal no processo de desenvolvimento dos jovens é que tais interações sociais sejam obtidas através de relações afetivas próximas, como a família, por exemplo. Contudo, devido a diversos fatores que acabam por impedir que isso se concretize, a internet através das redes sociais, se tornou uma possibilidade de proveniência desse apoio emocional. Em razão da desidealização, processo pelo qual o indivíduo passa a reconhecer pessoas, objetos ou situações, de forma mais realista e desinvestimento na relação com os pais, o reinvestimento passa a ser em figuras de referência, nomeadamente celebridades (Abade et al., 2021; Fernandes, 2020).

Partindo dessa premissa, do desinvestimento com os pais, o processo de identificação psicológica do jovem passa a ser com essa celebridade, que também são conhecidas como ídolos. O Ídolo, em primeiro plano, é uma construção coletiva de valores e ideias partilhados por aqueles que o cultuam. Assim, ao se identificar com essa figura, em uma espécie de apego emocional, o indivíduo passa a considerar essa pessoa como um alvo de admiração e adoração, o que resulta no surgimento de um fenômeno de idolatria, pois, idolatrar, refere-se a considerar uma pessoa ou uma figura como um alvo de exaltação e devoção (Abade et al., 2021; Leal, 2013).

Obrigatoriamente vinculada a ideia do ídolo, surge a ideia do fã. Os Fãs podem ser considerados aqueles que acompanham todos os passos da música e da vida de determinados artistas, além das histórias e gêneros musicais, com diferentes níveis de envolvimento. Essa ideia foi propagada no início do cinema mudo (1910), quando os personagens principais eram pensados para se destacarem do restante dos atores para criar uma espécie de aura divina sob ele, o que gerava uma admiração vinda por parte dos que os assistiam (Neves & Martino, 2016).

Assim, mediante da identificação com os seus ídolos, os fãs apropriam-se das características essenciais dessas celebridades para sua vida cotidiana, uma espécie de identidade cultural. Muitas vezes movidos pelo desejo de explorar o universo do seu objeto de interesse, os fãs através da internet e redes sociais, formam comunidades de característica heterogênea, constituídas por vários tipos de indivíduos, uma forma de cultura participativa (Duffett, 2013; Grego, 2015; Jenkins, 2015; Lanier & Fowler, 2013)

Desta maneira, ao se reunir em grupos que possuem os mesmos tipos de interesses que eles, cria-se uma sociedade popularmente denominada como fã-clube e, mais tarde, *fandom*, termo utilizado para se referir à subcultura dos fãs em geral. Os *fandoms* são caracterizados por um sentimento de camaradagem e solidariedade com os outros que compartilham do mesmo interesse. Ainda promovem relações de amizade e constituem um espaço de reunião de pessoas abertas à

discussão, onde, a princípio, ninguém precisa esconder preferências e vontades (Monteiro, 2013; Neves & Martino, 2016).

Dando continuidade à discussão central deste estudo, que trata da formação da identidade juvenil em articulação com os conceitos previamente apresentados de ídolo, fãs e *fandom*, Woodward (2014) argumenta que o processo de constituição da identidade também pode ocorrer por meio da sinergia entre os meios de comunicação e as figuras de representação. Para a autora, as figuras midiáticas ou os ídolos fornecem possíveis respostas às questões existenciais do indivíduo sobre quem ele É ou quem deseja se Tornar. Esses elementos, enquanto componentes de um processo cultural baseado em sistemas simbólicos (figuras midiáticas ou ídolos) contribuem para a construção identitária, sobretudo, por meio das narrativas de personagens e/ou das celebridades que os representam, fomentadas pela publicidade edificada a partir dessas figuras.

Em consonância com tal postulado, du Gay et al., (2013) afirma em sua teoria que a construção da identidade do jovem não é um processo passivo, mas resulta da interação com elementos do ambiente, especialmente com influências midiáticas como a publicidade e o marketing, que visam induzir escolhas pessoais por meio de mensagens de consumo direcionadas. No entanto, os indivíduos não absorvem essas mensagens de forma homogênea, mas produzem interpretações próprias e desenvolvem compreensões subjetivas dos significados, sendo eles veiculados através de artefatos culturais.

Desse modo, para du Gay et al. (1997), a identidade do sujeito se constrói através dos símbolos midiáticos desenvolvidos no Circuito da Cultura, modelo teórico usado para entender como os significados culturais não são fixos nem inerentes aos objetos, mas são construídos e reconstruídos continuamente através de cinco eixos interligados — representação, identidade, produção, consumo e regulação — que operam de forma dinâmica e interdependente. A Representação é entendida como o processo cultural de construção de significados compartilhados, a

partir do qual a identidade é moldada por influências externas e relações sociais. Essa Identidade, por sua vez, é atravessada por práticas de Produção voltadas ao Consumo, que interferem diretamente na constituição do sujeito, enquanto a Regulação atua como dispositivo normativo que direciona e limita tais processos (Hall, 1997; Woodward, 2014; Valença et al., 2023).

Em suma, considerando, então, que conforme as teorias apresentadas neste trabalho, a identidade é formada em um processo contínuo e interativo entre o sujeito e o meio social, sendo particularmente sensível durante a juventude, fase marcada por conflitos internos que demandam escolhas e podem gerar crises identitárias. E a partir desse cenário, as relações parassociais com figuras midiáticas surgem como formas de apoio simbólico, oferecendo modelos de referência para comportamento, valores e estilo de vida (du Gay et al., 1997; Erikson, 1972; Woodward, 2014), o presente estudo tem por objetivo demonstrar o estado da arte da produção internacional e nacional e a prevalência de estudos sobre os efeitos das relações parassociais na identidade de jovens, a partir de perspectivas emocionais, afetivas, comportamentais e sociais. Com isso, busca-se responder à seguinte pergunta investigativa: De que maneira as relações parassociais influenciam na construção da identidade de jovens em contextos culturais mediados por mídias digitais e ídolos midiáticos?

Método

Para a construção deste trabalho, o método selecionado foi a revisão sistemática de literatura, com análise bibliométrica buscando demonstrar o estado da arte da produção internacional e nacional e a prevalência de estudos sobre os efeitos das relações parassociais na identidade de jovens. A revisão sistemática tem por objetivo, segundo Galvão & Ricarte (2019), entender e determinar alguma logicidade a um grande corpus documental seguindo protocolos específicos.

A revisão seguiu a metodologia PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse*, descrita por Moher et al (2009). As recomendações PRISMA incluem uma lista

de verificação contendo 27 itens devidamente descritos e exemplificados, e um diagrama de fluxo dividido em quatro fases (Liberati et al., 2009).

No procedimento de seleção dos artigos, primeiramente, foi realizada uma busca na base de dados eletrônicos de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, incluindo as bases Web of Science – Clarivate Analytics (WoS) e Scopus. A escolha dessas bases se deu por ambas serem consideradas como as principais fontes de informação para pesquisa em bases de dados acadêmicos (Aria & Cuccurullo, 2017). Além de oportunizar uma busca com abrangência temporal maior, se comparada às outras bases, a WoS e Scopus privilegiam periódicos de alto impacto, propiciando maior qualidade às revisões de literatura (Aghaei Chadegani et al., 2013).

Procedeu-se a busca com o operador booleano *or* por tópico para a sequência de descritores: “Parasocial Relationship” OR “Identity”, porém não havendo resultados satisfatórios ao presente estudo, fez-se necessária a mudança para os seguintes descritores: “Identity” OR “Idols” OR “Fans”. A partir disso, a seleção procedeu com base no assunto dos artigos apresentados. Assim, o acesso à literatura científica foi realizado em novembro de 2024, março e abril de 2025, retornando 74 documentos nas bases de dados.

Os estudos identificados pela estratégia de busca inicial foram avaliados a partir de critérios de inclusão como: artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, com enfoque na área de ciências humanas, escritos em qualquer idioma, nos últimos dez anos (de 2015 a 2025). A escolha pelo formato de artigo ocorreu em função da qualidade desse tipo de publicação, já que sua aprovação requer uma avaliação de pareceristas *ad hoc*.

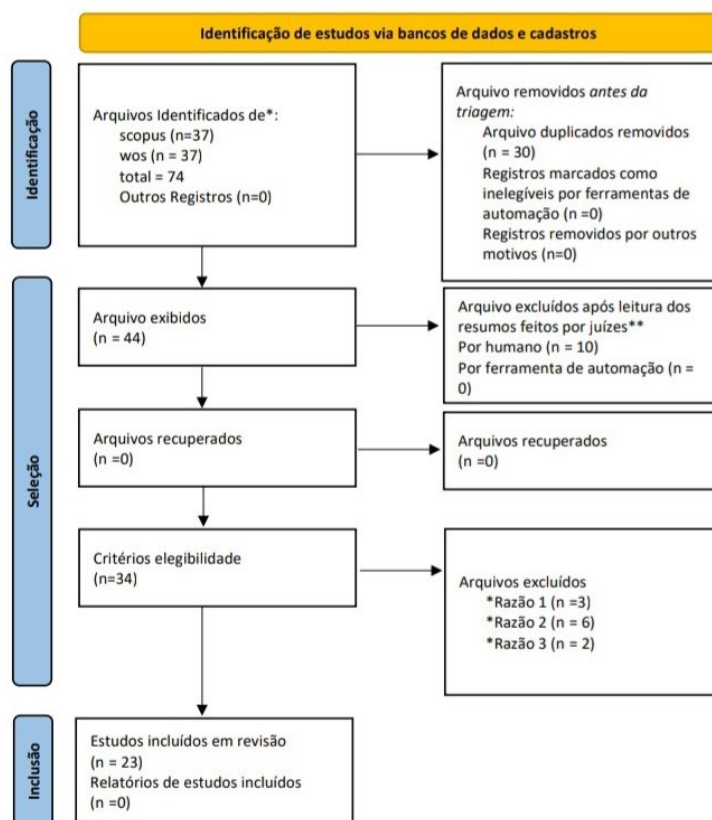
Após a seleção, foram excluídos artigos duplicados, não analisados por pares, e que não estavam disponibilizados na íntegra, ainda investigações que não apresentavam estudos ligados a fatores componentes da identidade humana. Em seguida, os resumos foram lidos efetivando a etapa

de decisão sobre a pertinência e elegibilidade dos artigos selecionados. Nos casos em que a leitura do resumo não foi suficiente para determinar se o artigo deveria ser incluído no estudo, procedeu-se à leitura na íntegra do texto para determinar sua elegibilidade conforme a decisão dos juízes de forma independente.

Assim, a composição do corpus final para a revisão sistemática contou com 23 artigos científicos. Os resultados das aplicações dos critérios de inclusão e exclusão possibilitaram o resultado de composição dos estudos elegíveis para uma análise bibliométrica. Para melhor compreensão dos procedimentos adotados, apresentamos o fluxo das ações, conforme a Figura 1 a seguir.

Figura 1

Fluxograma Prisma 2020 que incluem pesquisa dos bancos de dados Scopus e Web of Science (WoS)



Nota: *Razão 1- arquivos não disponibilizados na íntegra; *Razão 2- arquivos excluídos após leitura na íntegra por não apresentarem as práticas de trabalho de alto desempenho como tema central de análise; *Razão 3- artigos de estudo de caso e revisões sistemáticas.

Diante dos achados da revisão sistemática, aplica-se a bibliometria, que, de maneira quantitativa, avalia a relevância das publicações selecionadas através de indicadores e norteia o processo de seleção do referencial bibliográfico que melhor se aproxime do interesse do assunto pesquisado. A análise bibliométrica é um tratamento de dados oriundos da revisão sistemática, onde os componentes fundamentais de cada estudo, aqui chamados de indicadores bibliométricos são estudados (Gutiérrez-Salcedo et al., 2018).

Para este estudo contemplou-se os seguintes indicadores bibliométricos: (a) publicações ao longo do tempo; (b) autores mais produtivos; (c) índice de produção científica global; (d) principais países onde os artigos foram desenvolvidos; (e) artigos com maior número de citação; (f) palavras mais relevantes.

Para fins de operacionalização, os dados bibliográficos completos foram exportados no formato de arquivo CSV (.csv) na base scopus e PlainText (.txt) na base Web of Science, sendo posteriormente analisados no pacote Bibliometrix (versão 3.0.4) instalado e carregado no ambiente RStudio (versão R-4.1.2), que dar suporte ao aplicativo Biblioshiny (Aria & Cuccurullo, 2017; Moral-muñoz et al., 2020).

Resultados e Discussões

Os resultados das análises foram viabilizados em formato gráfico representando o acoplamento bibliográfico dos artigos de modo a alcançar os objetivos deste, que constitui em demonstrar o estado da arte da produção internacional e nacional e a prevalência de estudos sobre os efeitos das relações parassociais na identidade de jovens.

Panorama das Publicações Sobre a Relação Parassocial Vinculada à Aspectos Identitários

De acordo com o levantamento bibliográfico, o panorama atual das investigações no campo teórico acerca da relação ídolo-fã vinculada aos seus efeitos em aspectos identitários apresentam, majoritariamente, pesquisas de cunho qualitativo, compondo cerca de 82% da amostra. Houve

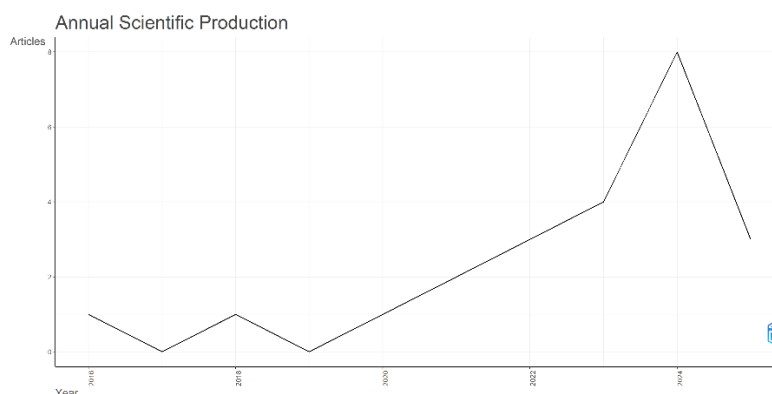
predominância de entrevistas semiestruturadas de autorrelato com análise fenomenológica, sustentados por estudos transversais como delineamento de pesquisa.

Os autores Zafina & Sinha (2024) indicam que essa prevalência pode ser explicada a partir da ideia de que, uma abordagem qualitativa e fenomenológica possibilita uma compreensão profunda de fenômenos sociais, observando-os a partir da perspectiva de indivíduos que os vivenciaram, além de possibilitar ao pesquisador temas inesperados e passíveis de exploração, devido a sua característica interativa.

A Figura 2 mostra a distribuição das 23 publicações indexadas nas bases *WoS* e *Scopus* relacionadas aos aspectos identitários vinculados à relação parassocial, de 2015 até a data da consulta. Analisando a variação anual do número total de trabalhos, constata-se uma taxa de crescimento percentual em torno de 800%, com um incremento consolidado da produção científica entre os anos de 2021 e 2025 período no qual foram publicados quase 90% dos artigos selecionados.

Figura 2

Produção científica anual na WoS e Scopus sobre Relações Parassociais vinculadas á aspectos identitários.



Nota: Dados extraídos no Biblioshiny

É possível notar que entre 2021 e 2025 o volume de produção foi em média de 4 publicações/ano. Apesar de não haver variações significativas, observa-se uma tendência de crescimento da produção científica, cujo ponto máximo foi atingido em 2024, quando foram publicados oito trabalhos – referente a 34,7% do total de registros, podendo indicar que, durante esse período, houve expressiva expansão no interesse da temática em questão.

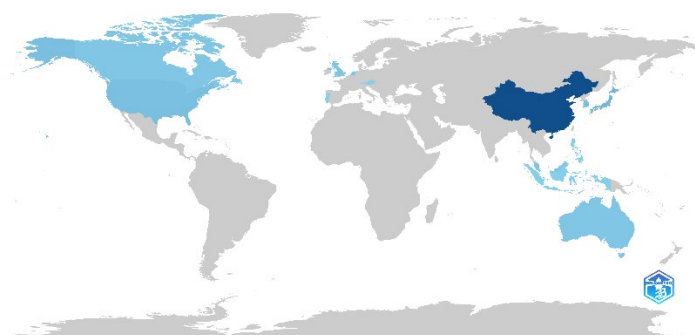
A Figura 3 apresenta a frequência anual de produção científica dos artigos sobre aspectos identitários observados a partir de interações entre ídolos e fãs, entre os anos de 2015 e 2025. Os territórios que apresentam tonalidades azuis mais intensas são responsáveis pelos maiores registros de publicação. Assim, o *ranking* das publicações na média anual é liderado pela China (19), seguido em tom de azul médio por Japão (4), Singapura (3), Coreia do Sul (3) e Estados Unidos (3). Em tom de azul claro temos Austrália (2), Canadá (2), Malásia (2), Países Baixos (2), Reino Unido (2), Áustria (1), Indonésia (1), Filipinas (1) e Portugal (1).

A partir disso, nota-se que países asiáticos representam 50% das amostras analisadas, seguidos por países da Europa, América do Norte e Oceania. Esse fato torna evidente a carência de pesquisas científicas no contexto brasileiro e latino-americano acerca das Relações Parassociais em contextos gerais e específicos, uma vez que, durante as buscas nas bases de dados utilizadas, termos da língua portuguesa não expressaram resultados significativos, assim como não foram apresentados trabalhos de origem.

Figura 3

Ranking dos países com maior produção científica sobre as Relações Parassociais vinculadas à fatores identitários

Country Scientific Production



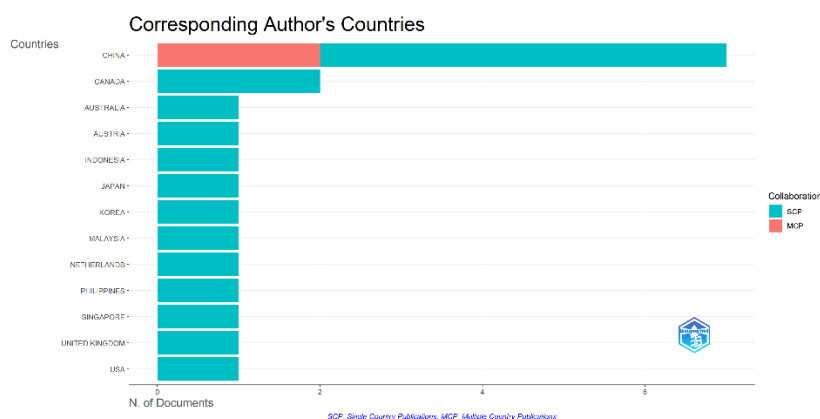
Nota: Dados extraídos no Biblioshiny. Produção científica entre os anos de 2015 e 2025.

Além disso, a figura 4 mostra o gráfico de Países do Autor Correspondente, destacando o nível de independência e colaboração internacional nas publicações. Ele apresenta a proporção de publicações feitas exclusivamente por autores de um mesmo país, chamadas SCP (*Single Country*

Publications), em contraste com aquelas pesquisas realizadas em parceria com autores de outros países, denominadas MCP (*Multiple Country Publications*).

Figura 4

Ranking dos países do autor correspondente



Nota: Dados extraídos no Biblioshiny. Produção científica entre os anos de 2015 e 2025

Nota-se que além representar o maior índice de produções cujos autores são do mesmo território de origem (SCP), indicado em azul, a China, um país asiático, também carrega o título de maior colaborador internacional (MCP), indicado em vermelho, representando 28,6% da amostra. Esses dados dialogam diretamente com o fato de que o Estado chinês representa o segundo maior mercado de entretenimento da região Ásia-Pacífico e possui um número expressivo de fãs que se identificam com ícones de celebridades (ou ídolos), assim, as comunidades de fãs despertam um interesse significativo nos âmbitos cultural, econômico e acadêmico global (Williams & Wang, 2024).

Outro dado revelado neste estudo foi que 36% dos artigos coletados (9) possuíam enfoque na cultura sul coreana e seus efeitos globais. O que pode ser explicado pelo fato de que desde a última década, é notável como a onda coreana, ou *Hallyu wave*, tem se espalhado pelo mundo todo. Perpetuada por uma resposta da Coreia do Sul à hegemonia ocidental, a fim de reafirmar a identidade asiática após um histórico de colonização e exploração (Ganghariya & Kanozia, 2020).

A predominante expansão da cultura coreana – *Hallyu* –, que inclui o idioma, dramas e filmes, culinária, música e outros produtos culturais pode ser explicada por um fenômeno intitulado

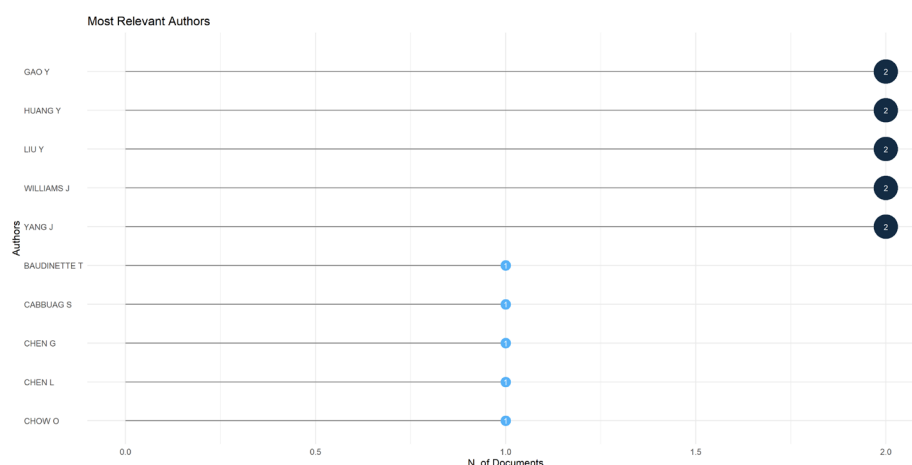
Difusão Cultural, que se refere à propagação de elementos culturais, como objetos, práticas e crenças, de um grupo social para outro (Jenol & Pazil, 2020; Newton & Ferenczi, 2024).

Pesquisadores Mais Influentes

A análise dos autores mais influentes que pesquisam a temática das relações parassociais vinculadas à aspectos identitários nos apresenta certa equivalência entre no que diz respeito à quantidade de artigos presentes na amostra. A figura 5 apresenta a listagem dos 10 autores de maior relevância em publicações sobre a temática, ordenados pelo número de publicações componentes da amostra, todos os valores calculados pelo *biblioshiny*.

Figura 5

Autores mais relevantes e número de publicações

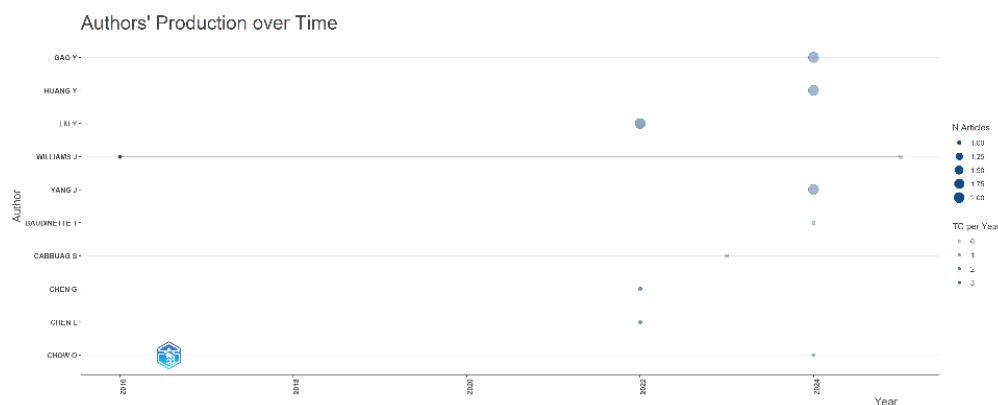


Nota: Dados extraídos do *Biblioshiny*

Os 10 autores mais relevantes intitulam 15 dos artigos presentes nesta amostra. No que diz respeito à quantidade de publicações, 5 autores dividem o primeiro lugar do ranking, sendo eles, Gao Y. (China), Huang Y. (China), Liu Y. (China), Williams J. (Singapura) e Yang J. (China), todos com 2 publicações. A Figura 6 exibe o fluxo de publicação dos dez autores mais produtivos. O tamanho dos círculos representa a quantidade de artigos, enquanto a intensidade da cor azul reflete o impacto da pesquisa em termos de número de citações. Nesse sentido, percebe-se que há uma concentração de produção evidenciada nos últimos três anos.

Figura 6

Produção por ano dos dez autores mais produtivos nas bases WoS e Scopus



Nota: Dados extraídos do Biblioshiny.

Nota-se, ainda, que o trabalho mais antigo do gráfico, de 2016, continua sendo amplamente citado (cor azul mais intensa). Isso ocorre devido ao fluxo de publicações acerca do tema ainda ser relativamente escassa. Tal estudo realizado em colaboração por Williams, J. e Xiang Xin Ho no ano de 2015, demonstra que a identidade do fã, por vezes, pode seguir por formas negativas e estigmatizadas de excessivo interesse à vida pessoal dos ídolos ao qual se espelham, aqui especificamente relacionado ao K-pop.

Para Bourdieu (1983), o campo científico também é o lugar de disputas concorrenciais, cujo objetivo é conquistar autoridade científica, em outras palavras, a capacidade técnica e poder social, também reconhecido por sua competência acadêmica. Assim sendo, levando em consideração que o campo científico desperta novas fontes de interesse e investigação entre os autores, a avaliação dos pesquisadores mais influentes desta temática aponta que o avanço da ciência ainda está em processo de ascensão e desenvolvimento de relevância, resultando em um monopólio de fontes e autoridade científica dos autores.

Artigos Mais Influentes

Considerando os scores de citação das publicações, a Tabela 1 apresenta a lista dos 10 artigos mais citados e o total de citações no ano no campo do estudo de aspectos identitários vinculados às relações parassociais. Sendo apresentados trabalhos produzidos ao longo da última década.

Tabela 1

Artigos mais influentes

Referência	Artigo	TC	TC/ ano
Williams & Ho (2015)	Williams, J. P., & Ho, S. X. X. (2015). “Sasaengpaen” or K-pop Fan? Singapore Youths, Authentic Identities, and Asian Media Fandom. <i>Deviant Behavior</i> , 37(1), 81–94. https://doi.org/10.1080/01639625.2014.983011	36	3,60
Jiang et al., (2022)	Jiang Q, Liu S, Hu Y and Xu J (2022) Social Media for Health Campaign and Solidarity Among Chinese Fandom Publics During the COVID-19 Pandemic. <i>Front. Psychol.</i> 12:824377. doi: 10.3389/fpsyg.2021.824377	8	2,00
Chen et al., (2022)	Chen L, Chen G, Ma S and Wang S (2022) Idol Worship: How Does It Influence Fan Consumers’ Brand Loyalty? <i>Front. Psychol.</i> 13:850670. doi: 10.3389/fpsyg.2022.850670	5	1,25
Yoo (2023)	Yoo, J. (2023). A Raciosemiotics of Appropriation: Transnational Performance of Raciogender among Mexican K-Pop Fans. <i>Signs and Society</i> , 11(1), 68–92. doi:10.1086/722810	3	1,00
Jenol & Pazil (2020)	Jenol, N. A. M., & Pazil, N. H. A. (2020). Escapism and motivation: Understanding K-pop fans well-being and identity. <i>Malaysian Journal of Society and Space</i> , 16(4). https://doi.org/10.17576/geo-2020-1604-25	3	0,50
Zhou et al., (2023)	O'Neill, O. A., Feldman, D. C., Vandenberg, R. J., DeJoy, Zhou, W., Zhang, Y., Li, Y., Sun, Q., & Yang, Z. (2023). The Mechanism of CP fandom Behaviors among Chinese Young Adults: A Grounded Theory Study. <i>Behavioral Sciences</i> , 13(1), 30. https://doi.org/10.3390/bs13010030	3	1,00
Zafina & Sinha (2024)	Zafina, N., & Sinha, A. (2024). Celebrity-fan relationship: studying Taylor Swift and Indonesian Swifties’ parasocial relationships on social media. <i>Media Asia</i> , 51(4), 533–547. https://doi.org/10.1080/01296612.2024.2304422	3	1,50
Zhou et al., (2021)	Zhou, J., Yhee, Y., Kim, E., Kim, J.-Y., & Koo, C. (2021). Sustainable Tourism Cities: Linking Idol Attachment to Sense of Place. <i>Sustainability</i> , 13(5), 2763. https://doi.org/10.3390/su13052763	2	0,40
Liu et al., (2022)	Liu, Y., Liu, Y., & Wen, J. (2022). Does anime, idol culture bring depression? Structural analysis and deep learning on subcultural identity and various psychological outcomes. <i>Heliyon</i> , 8(9), e10567. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e10567	2	0,50
Parncutt (2018)	Parncutt, R. (2018). Mother–infant attachment, musical idol worship, and the origins of human behaviour. <i>Musicae Scientiae</i> , 22(4), 474–493. https://doi.org/10.1177/1029864918783034	2	0,25

Nota: Dados extraídos do Biblioshiny.

O artigo com o maior número de citações é o trabalho de Williams e Ho, sob o título

“Sasaengpaen” or K-pop Fan? Singapore Youths, Authentic Identities, and Asian Media Fandom”.

O estudo analisa o surgimento do fã *sasaeng* — uma identidade de fã estigmatizada que se refere a indivíduos excessivamente interessados na vida pessoal dos ídolos do K-pop. De acordo com a pesquisa, a forma como a imagem da celebridade é disseminada pelos veículos de informação e interação social, corrobora na emergência e propagação de identidade dos fãs desviantes, essa por

sua vez, é vista de forma estigmatizada por fãs do cotidiano. Isso é explicado pela existência de divisões categóricas/status dentro das culturas e subculturas de fãs, onde cada uma delas constrói sua identidade de forma autêntica e sua base justifica os prazeres de alguém como sendo menos perversos do que os de outros, mas mais apaixonados do que os do *mainstream*, ou seja, ouvintes casuais (Williams & Ho, 2015).

O segundo artigo do *ranking* intitulado *Social Media for Health Campaign and Solidarity Among Chinese Fandom Publics During the COVID-19 Pandemic*, conduzido por Jiang e colaboradores, apresenta o papel das mídias sociais na promoção de campanhas e saúde e apoio psicológico durante a crise global da pandemia da COVID-19. O estudo analisou os efeitos da promoção de campanhas por parte de celebridades quanto ao uso de máscaras durante o ápice da COVID-19 em 2020. Essas figuras assumiram papel de líderes na mobilização de *fandoms*, o que resultou em forte engajamento social e participação de jovens fãs. Concluiu-se, então, que as variadas formas de expressão em redes sociais, tais como comentários, curtidas, compartilhamentos, influenciam diretamente na instituição de comportamentos saudáveis e expressão de solidariedade (Jiang et al., 2022).

O terceiro estudo mais citado, denominado *Idol Worship: How Does It Influence Fan Consumers' Brand Loyalty?*, foi conduzido por Chen e colaboradores. Esse estudo explora como o comportamento de consumo por parte de fãs pode ser diretamente influenciado pela reverência a figura de ídolos, quando estes estão ligados a uma marca. De acordo com a pesquisa, a lealdade à marca está diretamente atrelada ao sentimento de euforia e autorrealização, uma vez que, de acordo com teorias da identidade, a colaboração marca-ídolo incentiva que o indivíduo a veja como parte de sua autocomposição, o que satisfaz não apenas suas próprias expectativas internas, mas também suas necessidades de relacionamento (Chen et al., 2022).

O quarto estudo mais citado foi desenvolvido por Yoo no ano de 2023. O artigo titulado – *A Raciosemiotics of Appropriation: Transnational Performance of Raciogender among Mexican K-*

Pop Fans – procura investigar como símbolos racializados (aqui, ídolos sul coreanos) são apropriados, citados e ressignificados em contextos transnacionais. O presente estudo demonstra que os receptores estrangeiros interpretam os ídolos como figuras perfeitas dignas de admiração, e partir disso, tentam utilizá-los como expressão corporal própria. Além disso, é despertado um senso de superioridade no que diz respeito ao reconhecimento racial e social, uma vez que, há uma generalização global de indivíduos de origem asiática, havendo um apagamento de identidade, porém esses fãs ao reconhecerem a individualidade desses povos, intitulam postura culta, aberta e moderna. Por fim, o K-pop permite que o jovem explore o gênero e a sexualidade de formas novas (Yoo, 2023).

Os três estudos subsequentes no ranking de citações evidenciam impactos da dinâmica entre fãs e celebridades no bem-estar psicossocial dos indivíduos. O artigo intitulado *Escapism and motivation: Understanding K-pop fans well-being and identity* (Jenol & Pazil, 2020), investiga o papel do K-pop como um mecanismo na estratégia de enfrentamento diante de adversidades emocionais, inspirando resiliência, superação, desenvolvimento de talentos, engajamento em causas sociais e fortalecimento do senso de pertencimento. O estudo *The Mechanism of CP fandom Behaviors among Chinese Young Adults* (Zhou et al., 2023) analisa que esse recurso também pode desencadear efeitos adversos, como dependência afetiva, conflitos inter e intragrupais, idealizações disfuncionais e, em casos extremos, traumas. Já o artigo *Celebrity-fan relationship: studying Taylor Swift and Indonesian Swifties' parasocial relationships on social media* (Zafina & Shina, 2024) justifica que tais vínculos são intensificados por elementos como autenticidade percebida, autorrevelação e carisma digital do artista.

O artigo *Sustainable Tourism Cities: Linking Idol Attachment to Sense of Place*, também desenvolvido por Zhou et al., no ano de 2021, ocupa a oitava posição no *ranking* dos artigos mais citados. A pesquisa investiga como a ligação emocional de fãs com ídolos influencia a forma como percebem lugares associados a eles, além de instituir apego, afetando, assim, comportamentos

turísticos, de compra, preferência e compartilhamento. Resulta-se que essa conexão emocional o também oferece novas estratégias para marketing de destinos baseadas em cultura pop e mídias sociais, além de desenvolvimento local (Zhou et al., 2021).

Com o objetivo de investigar se a identificação com subculturas como anime, *idol* e hip-hop está associada a efeitos psicológicos negativos e analisar os papéis da reputação social e do suporte social como mediadores destes, Liu et al., (2012) destaca em seu estudo *Does anime, idol culture bring depression? Structural analysis and deep learning on subcultural identity and various psychological outcomes* jovens que se identificam com as expressões culturais como as citadas previamente, tendem a apresentar mais sintomas negativos de saúde mental, devido ao estigma e a baixa reputação social que essas subculturas têm na sociedade japonesa. Por outro lado, jovens que se identificam com esportes ou moda geralmente não apresentam esses problemas psicológicos, porque estes possuem maior aceitação e prestígio social.

O décimo artigo a compor o *ranking* denominado *Mother-infant attachment, musical idol worship, and the origins of human Behaviour* traz como premissa uma análise sobre como o comportamento de adoração a ídolos (especialmente, músicos) pode estar enraizado na relação entre mãe e bebê, especificamente na resposta emocional do bebê à mãe durante os períodos pré e pós-natal. A teoria de Parncutt (2018) conclui que muitos comportamentos humanos considerados irracionais, como a idolatria têm origem em padrões afetivos muito antigos ligados à sobrevivência e ao apego na infância, uma vez que envolvem padrões sensoriais e emocionais únicos vivenciados pelo feto e pelo bebê ao interagir com a mãe formando um "esquema materno". Esse esquema é ativado mais tarde por estímulos semelhantes, como música ou performances artísticas intensas, gerando emoções como admiração, reverência e êxtase.

Assim sendo, a partir dos artigos previamente citados, nota-se que a produção acadêmica tem contribuído para solidificar o conhecimento teórico do campo, ao abordar as diferentes perspectivas, dimensões constitutivas, temas-chave, tipologias e modelos de expressão que colaboram para o

entendimento do fenômeno das relações parassociais e seus efeitos na população jovem. É essencial para identificar as direções de pesquisa mais relevantes sobre o tema proposto, além de orientar futuras investigações.

Uma vez que, diante da literatura analisada, é possível concluir que as relações parassociais exercem uma influência multifacetada na construção da identidade de jovens, refletindo-se em aspectos emocionais, sociais, comportamentais e culturais. Essas conexões simbólicas com ídolos moldam a forma como os jovens se percebem e se posicionam no mundo, além de afetar diretamente seu bem-estar psicológico, sua participação social, suas escolhas de consumo e suas expressões de pertencimento. Ao revelar, ainda, tanto impactos positivos quanto efeitos negativos, reafirmam os efeitos multifacetados instituídos por tal relação (Jenol & Pazil, 2020; Jiang et al., 2022; Liu et al., 2022; Parncutt, 2018; Williams & Ho, 2015; Zhou et al., 2021; Zhou et al., 2023).

Análise de Ocorrência de Palavras

Considerando as palavras-chave mais utilizadas pelos autores estruturou-se uma nuvem de palavras demonstrada na Figura 7. Ela apresenta o panorama dos principais interesses de pesquisa que envolvem a correlação entre ídolos, fãs e identidade. As variáveis expostas expressam o grau de frequência nas pesquisas. Quanto mais frequente a palavra for nas pesquisas, maior é o seu tamanho na nuvem de palavras. Com isso, estudos demonstram que o k-pop obteve frequência igual a 5 (cinco), fandom (4), identity (3), social media (3), celebrity (2), china (2), music (2), subculture (2), transcultural fandom (2) e affordance (1).

Figura 7

Nuvem de palavras com maior frequência nas pesquisas



Nota: Dados extraídos do Biblioshiny

Em suma, essa visualização da nuvem permite observar que os estudos expressam que o K-pop tem se consolidado como uma força cultural nesta amostra. Logo, infere-se que esse fenômeno pode estar relacionado à formação de *fandoms* transculturais que atravessam fronteiras geográficas, como, por exemplo, a China. Como dito, os *fandoms* configuram-se como subculturas digitais, nas quais os fãs além de consumirem conteúdo musical, também participam ativamente da construção e manutenção da imagem das celebridades (*idols*), mobilizando recursos simbólicos e afetivos para afirmar pertencimento e lealdade. A inserção nesses grupos atua, então, como um mecanismo de expressão e instituição da identidade individual e coletiva, uma vez que ao conceber significados a essa conexão entre fãs e ídolos, desempenham papel nas transformações sociais e pessoais as quais o sujeito passa, corroborando o fenômeno das relações parassociais (Mada, 2021).

A coletânea de pesquisas analisadas no presente estudo, aponta para a influência das relações parassociais no processo de formação da identidade de jovens, ao passo em que demonstra artigos que abordam a construção de identidades desde os fãs estigmatizados, como os *sasaeng*, até o

engajamento em causas sociais, consumo de marcas associadas a ídolos, idealizações transnacionais e até impactos psicossociais positivos, como senso de pertencimento, e negativos, como dependência afetiva. Ainda, ratificam de forma consistente a existência do fenômeno das relações parassociais, pois evidenciam como os vínculos emocionais unilaterais influenciam comportamentos individuais e coletivos, apontam para a internalização das figuras idolatradas como parte da autodefinição do ser e revelam raízes profundas desse apego em padrões afetivos primitivos, o que reforça a complexidade e a intensidade das conexões parassociais no contexto da cultura pop, mídias digitais e juventude. (Jenol & Pazil, 2020; Jiang et al., 2022; Liu et al., 2022; Parncutt, 2018; Williams & Ho, 2015; Zhou et al., 2021; Zhou et al., 2023)

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo demonstrar o estado da arte da produção internacional e nacional e a prevalência de estudos sobre os efeitos psicossociais das relações parassociais na identidade de jovens. Este trabalho apresenta como diferencial à construção teórica, a utilização de softwares como recurso de apoio para articular um panorama atual de investigações, contribuindo para a organização, análise e sistematização dos dados conceituais de forma mais estruturada e rigorosa, constituindo, assim, uma revisão sistemática da literatura com análises bibliométricas. Considerando os indicadores bibliométricos: publicações ao longo do tempo; autores mais produtivos; índice de produção científica global; principais países onde os artigos foram desenvolvidos; artigos com maior número de citação e palavras mais relevantes.

A partir das bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, foi realizada a análise de 23 trabalhos científicos, no período de 2015 a 2025, a fim de contribuir para a reflexão teórica acerca do tema, viabilizando a construção de pesquisas futuras. Desta forma, constatou-se que a temática analisada obteve um número mais expressivo de pesquisas nos últimos 5 anos, mais especificamente em 2024. Esse resultado certifica a importância da crescente discussão dentro da comunidade científica, e

ressalta a necessidade de não apenas promover estudos e publicações principalmente nos países latino-americanos, mas também de disseminar a ocorrência do tema.

Em sua maioria os artigos publicados referem-se a estudos qualitativos com uso de entrevistas semiestruturadas de autorrelato com análise fenomenológica. Os países China, Japão, Singapura, Coreia do Sul e Estados Unidos se apresentam como os mais produtivos do mundo, responsáveis por cerca de 69,57%% da produção total de artigos no campo das investigações da relação ídolo-fã. Observa-se a prevalência de estudos de origem oriental sobre as relações parassociais de origem oriental, uma vez que, quatro entre os cinco primeiros países com o maior número de produção científica, são localizados na região oriente.

Analisando a lista dos artigos mais citados, o mais influente é o estudo *Sasaengpaen or K-pop Fan? Singapore Youths, Authentic Identities, and Asian Media Fandom*, produzido por William & Ho, cuja contribuição principal foi demonstrar como fãs jovens conseguem construir identidades autênticas ao mesmo passo em que defendem sua legitimidade diferencial quando comparadas à figura do *sasaeng* fan (fã extremista e invasivo), sendo ela diretamente influenciada por estigmas propostos pelos veículos de mídia.

Com base na análise das palavras-chave mais recorrentes nos estudos — como *K-pop*, *Social Media*, *Celebrity* e *Identity* — observou-se que há um foco consistente nas interações entre jovens e figuras midiáticas em ambientes digitais. Esse foco aponta para a centralidade dos *fandoms* como espaços de sociabilidade e construção identitária. Os *fandoms*, nesse contexto, funcionam como subculturas contemporâneas que oferecem aos jovens um senso de pertencimento coletivo, permitindo a expressão e afirmação de identidades pessoais e sociais em torno da figura dos ídolos. Essa dinâmica está fortemente ligada ao desejo de autenticidade, reconhecimento e inserção em um grupo, sendo mediada por processos simbólicos de idolatria que envolvem apego emocional às celebridades. As redes sociais digitais, por sua vez, atuam como plataformas facilitadoras dessas interações, intensificando o engajamento dos fãs com seus ídolos. Além disso, destaca-se a influência

do fluxo transcultural — especialmente com a globalização de fenômenos como o K-pop — que amplia a disseminação de referências culturais entre diferentes contextos geográficos e socioculturais. Nesse cenário, as relações parassociais emergem como espaços significativos de representação, resistência e afirmação identitária, inclusive em questões relacionadas a gênero e sexualidade. Por fim, os vínculos construídos dentro desses coletivos promovem efeitos psicossociais importantes, como sensação de bem-estar, motivação, conexões emocionais e mecanismos de escapismo, os quais impactam diretamente a subjetividade dos jovens.

Em suma, o presente trabalho apresenta contribuições teóricas relevantes sobre o estado da arte nos estudos dos efeitos das relações parassociais na identidade de jovens, ao demonstrar diferentes perspectivas teóricas que correlacionam desde a construção de identidades próprias de expressão, engajamento em social e geopolítico, consumo, até impactos psicossociais, indicam sua diversidade contextual, bem como a sua recente expressividade nas pesquisas acadêmicas, confirmando as Relações Parassociais como um fenômeno real e ascendente. Concomitante a isso, essa investigação aponta para este campo como uma tendência e revela a insipiência de investigações sobre essa temática, nos países latino-americanos, pois, como constatado, nos últimos 10 anos, não foram encontrados registros de pesquisas acerca das relações parassociais vinculadas a aspectos identitários de jovens nas bases consultadas.

Como limitações do estudo, pode-se considerar, primeiramente, o critério de inclusão adotado. Foram considerados apenas os estudos categorizados na modalidade de artigo científico, presentes nas referidas bases. Com isso, foram retirados artigos de congressos, resumos, teses, dissertações e estudos de caso. Outra limitação significativa deste estudo, refere-se à ausência de um indicador booleano eficaz para o termo "relações parassociais" durante o processo de levantamento bibliográfico. Embora o conceito constituísse a base teórica da pesquisa, a escassez de resultados relevantes ao utilizar esse termo específico restringiu o acesso a materiais diretamente relacionados, comprometendo, em certa medida, a amplitude e profundidade da revisão de literatura.

Isto posto, como apontamento para futuras investigações sugere-se que os trabalhos considerem outros bancos de artigos científicos, adicionando outros termos de busca, com suas devidas especificidades terminológicas, bem como o levantamento de outras informações textuais dos estudos a fim de, incrementar as análises da investigação.

Ademais, sugere-se a continuidade nas análises bibliométricas da temática abordada para o conhecimento do estado atual das publicações, tendências e oportunidades de pesquisas. Por fim, é sugerido o aumento de investigações sobre os antecedentes e consequentes das relações parassociais e seus efeitos na identidade de jovens, a fim de consolidar sua rede nomológica.

Referências

- Abade, B. A., & Pereira, A. L. G. (2021). Ídolos e Apoio Emocional: Reflexões Sobre a Dinâmica do Fã Adolescente Contemporâneo. *Facit Business and Technology Journal*, 1(28).
- Aghaei Chadegani, A., Salehi, H., Md Yunus, M. M., Farhadi, H., Fooladi, M., Farhadi, M., & Ale Ebrahim, N. (2013). A comparison between two main academic literature collections: Web of science and scopus databases. *Asian Social Science*, 9(5), 18–26. <https://doi.org/10.5539/ass.v9n5p18>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Bourdieu, P. (1983). *O Campo científico em Sociologia*. São Paulo: Ática.
- Breiger, R. L. (1974). The duality of persons and groups. *Social forces*, 53(2), 181-190.
- Carpigiani, B. (2010). Erik H. Erikson-Teoria do desenvolvimento psicossocial. Carpsi serviço em psicologia, saúde e gestão, Newsletter, 7.
- Chen L, Chen G, Ma S and Wang S (2022) Idol Worship: How Does It Influence Fan Consumers' Brand Loyalty? *Front. Psychol.* 13:850670. doi: 10.3389/fpsyg.2022.850670
- Cohen, J. (1999). Favorite characters of teenage viewers of Israeli serials. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 43(3), 327-345.
- da Cruz Vidal, I. M. (2023). Determinantes e resultados do estabelecimento de uma relação parassocial entre um influenciador digital e os seus seguidores.
- Dayrell, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>.

- du Gay, P., Hall, S., Janes, L., Madsen, A. K., Mackay, H., Negus, K. Doing cultural Studies: the story of the Sony Walkman. 2nd edition. Sage Publications (in association with the Open University), 2013 [1997].
- Duffett, M. (2013). Understanding fandom: An introduction to the study of media fan culture. Bloomsbury Publishing USA.
- Erikson, Erik H. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1972
- Erikson, E. H. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.
- Fernandes, T. (2020). From fandom to fad: Are millennials really engaged with and loyal to their loved brands on social media? *Journal of Product & Brand Management*, 29(6), 675–687.
<https://doi.org/10.1108/JPBM-02-2019-2274>
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, 6(1), 57-73.
<https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73>
- Ganghariya, G., & Kanozia, R. (2020). Proliferation of Hallyu wave and Korean popular culture across the world: A systematic literature review from 2000-2019. *Journal of Content, Community & Communication*, 11(6), 177-207.
- Greco, C. (2015). O fandom como objeto e os objetos do fandom. *MATRIZES*, 9(1), 147-163.
- Gomes, A. P. (2019). Loucas, histéricas e descontroladas: O imaginário social sobre fãs e a representação midiática de jovens mulheres do fandom do cantor Justin Bieber. *Iniciacom*, 8(3).
- Gutiérrez-Salcedo, M., Martínez, M. Á., Moral-Munoz, J. A., Herrera-Viedma, E., & Cobo, M. J. (2018). Some bibliometric procedures for analyzing and evaluating research fields. *Applied*

Intelligence, 48(5), 1275–1287. <https://doi.org/10.1007/s10489-017-1105-y>

Hall, S. Representation: cultural representations and signifying practices. London: Sage in association with the Open University, 1997

Hordon, Donald; Wohl, Richard. Mass communication and parasocial interaction: Observations on intimacy at a distance. *Psychiatry* v. 19, 1956, p. 215–229.

Jenol, N. A. M., & Pazil, N. H. A. (2020). Escapism and motivation: Understanding K-pop fans well-being and identity. *Malaysian Journal of Society and Space*, 16(4). <https://doi.org/10.17576/geo-2020-1604-25>

Jenkins, H. (2015). Cultura da convergência. Aleph.

Jiang Q, Liu S, Hu Y and Xu J (2022) Social Media for Health Campaign and Solidarity Among Chinese Fandom Publics During the COVID-19 Pandemic. *Front. Psychol.* 12:824377. doi: 10.3389/fpsyg.2021.824377

Lanier, C. D., & Fowler, A. R. (2013). Digital Fandom: Mediation, remediation, and demediation of fan practices. In *The Routledge companion to digital consumption* (pp. 284-295). Routledge.

Leal, R. L. (2013). A relação entre fãs e ídolos em redes sociais: uma análise do perfil da cantora Lady Gaga e dos seus fãs no Twitter.

Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000100. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>

- Liu, Y., Liu, Y., & Wen, J. (2022). Does anime, idol culture bring depression? Structural analysis and deep learning on subcultural identity and various psychological outcomes. *Heliyon*, 8(9), e10567. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e10567>
- Mada, L. L. A experiência de ser K-popper no Brasil - uma visão fenomenológica sobre os armys. Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2021.
- Mendes, M. C. (2022). Idade escolar e formação da identidade: Um olhar a partir de Erik Erikson.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., and Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the prisma statement. *BMJ*, 339.
- Monteiro, C. F. (2013). Fãs, só que ao contrário: um estudo sobre a relação entre fãs e antifãs a partir do fandom da banda Restart.
- Moral-muñoz, J. A., Herrera-viedma, E., Santisteban-espejo, A., Cobo, M. J., Herrera-viedma, E., Santisteban-espejo, A., & Cobo, M. J. (2020). 77520-Texto del artículo-249046-3-10-20200304.pdf. *El profesional de la información*, 29, 1–20.
- Neves, M. R., & Martino, L. M. S. (2016). Fãs em Ambiente Digital: as Articulações Comunicacionais dos Fãs da Banda One Direction¹.
- Newton, D., & Ferenczi, N. (2024). Into the purple ocean: The formation and dynamics of a transcultural fandom as a result of cultural diffusion through K-pop. *Psychology of Popular Media*, 13(4), 760–766. <https://doi.org/10.1037/ppm0000519>
- O'Neill, O. A., Feldman, D. C., Vandenberg, R. J., DeJoy, Zhou, W., Zhang, Y., Li, Y., Sun, Q., & Yang, Z. (2023). The Mechanism of *CP fandom* Behaviors among Chinese Young Adults: A Grounded Theory Study. *Behavioral Sciences*, 13(1), 30. <https://doi.org/10.3390/bs13010030>

- Parncutt, R. (2018). Mother–infant attachment, musical idol worship, and the origins of human behaviour. *Musicae Scientiae*, 22(4), 474–493. <https://doi.org/10.1177/1029864918783034>
- Patrick Williams, J., & Wang, J. (2024). How fan clubs manage the authenticity of fans’ identities in Chinese idol culture. *International Journal of Cultural Studies*, 28(2), 370-388. <https://doi.org/10.1177/13678779241286532> (Original work published 2025)
- Recuero, R. (2019). Mídia social, plataforma digital, site de rede social ou rede social? Não é tudo a mesma coisa. *Raquel Recuero*.
- Rodrigues, J. A. C. (2023). Relações parassociais na perspectiva das Relações Públicas: Relacionamento com celebridades nas redes sociais digitais.
- Rother, E. T. (2007). Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20, v-vi.
- Silva, C. R., & Lopes, R. E. (2009). Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 17(2).
- Valença, M. N., Domingos, W. D. M., & Paiva Júnior, F. G. (2023). Estudos culturais e o circuito da cultura: Uma revisão bibliométrica. *Universidade Federal de Pernambuco*.
- Vermelho, S. C., Velho, A. P. M., & Bertoncello, V. (2015). Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. *Educação e Pesquisa*, 41(4), 863-881.
- Wellman, B. (2001). Physical place and cyberplace: The rise of personalized networking. *International journal of urban and regional research*, 25(2), 227-252.
- Williams, J. P., & Ho, S. X. X. (2015). “Sasaengpaen” or K-pop Fan? Singapore Youths, Authentic Identities, and Asian Media Fandom. *Deviant Behavior*, 37(1), 81–94. <https://doi.org/10.1080/01639625.2014.983011>

- Williams, J. P., & Wang, J. (2024). How fan clubs manage the authenticity of fans' identities in Chinese idol culture. *International Journal of Cultural Studies*.
<https://doi.org/10.1177/13678779231215297>
- Woodward, K. (2014). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T.T. (Org.) *Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Ed. Vozes.
- Yoo, J. (2023). A Raciosemiotics of Appropriation: Transnational Performance of Raciogender
- Zafina, N., & Sinha, A. (2024). Celebrity-fan relationship: studying Taylor Swift and Indonesian Swifties' parasocial relationships on social media. *Media Asia*, 51(4), 533–547.
<https://doi.org/10.1080/01296612.2024.2304422>
- Zhou, J., Yhee, Y., Kim, E., Kim, J.-Y., & Koo, C. (2021). Sustainable Tourism Cities: Linking Idol Attachment to Sense of Place. *Sustainability*, 13(5), 2763. <https://doi.org/10.3390/su13052763>